

Pantheon de Caxias completa 70 anos

Texto: 2º Tenente **Ferrentini** / Cmdo CML
 Informações extraídas do site www.mhexfc.eb.mil.br

Localizado na Praça da República, presente como elemento de destaque em frente ao Comando Militar do Leste, a estátua de Luis Alves de Lima e Silva - o Duque de Caxias, apresenta-se sobre seu próprio Pantheon. Destinado a abrigar os restos mortais do patrono da força terrestre e de sua esposa Sra, Anna Luiza de Loreto Carneiro Vianna de Lima, o templo de mármore travertino, traz seu significado do grego "dedicado a todos os deuses".

Com mais de cinco mil e trezentos metros quadrados, incluindo o jardim, o monumento da cidade foi construído em 1949 pela Prefeitura do então Distrito Federal, quando esta era governada pelo General de Divisão Angelo Mendes de Moraes, inaugurado no dia 25 de agosto do mesmo ano, com o objetivo de comemorar o centenário do nascimento do patrono do Exército Brasileiro.

A estátua equestre de Duque de Caxias, de autoria

do escultor mexicano naturalizado brasileiro, Rodolfo Bernardelli (1852-1931), fundida nas oficinas Thiebot em Paris, foi inaugurada em 15 de agosto de 1889 no Largo do Machado, tendo sido transferida para a frente do Ministério da Guerra, hoje Palácio Duque de Caxias(PDC), na mesma época de inauguração do majestoso edifício.

Foto: Sgt Huelber



Grande Encontro de Bandas Militares

Texto: 2º Tenente **Anderson Valim** / Cmdo CML

Mensalmente as escadarias do Palácio Duque de Caxias (PDC) servem de palco para a apresentação de bandas de diversas organizações militares do Rio de Janeiro. O “Projeto Banda no Palácio”, uma iniciativa do Comando Militar do Leste (CML), reúne um público atento e disposto a apreciar uma boa música, filmar e fotogra-

far as bandas militares que se apresentam em um dos lugares mais movimentados do Rio de Janeiro, sempre na última quinta-feira do mês.

No dia 29 de novembro de 2018, as escadarias foram abertas para uma edição especial: “O Grande Encontro de Bandas Militares”.

O evento iniciou-se com os instrumentos de sopro do 1º Batalhão de Guardas (1º BG), posicionados na sacada do PDC, acima das escadarias. As bandas do 1º Batalhão de Infantaria Motorizado (1º BI Mtz), do 2º Regimento de Cavalaria de Guardas (2º RCG), do 2º Batalhão de Infantaria Motorizado (2º BI Mtz), do 32º Batalhão de Infantaria Leve (32º BIL), da



Não é só uma banda marcial, é uma banda que pode trazer música para a sociedade de forma alegre”

Sargento Joyce Souza, 32º Batalhão de Infantaria Leve

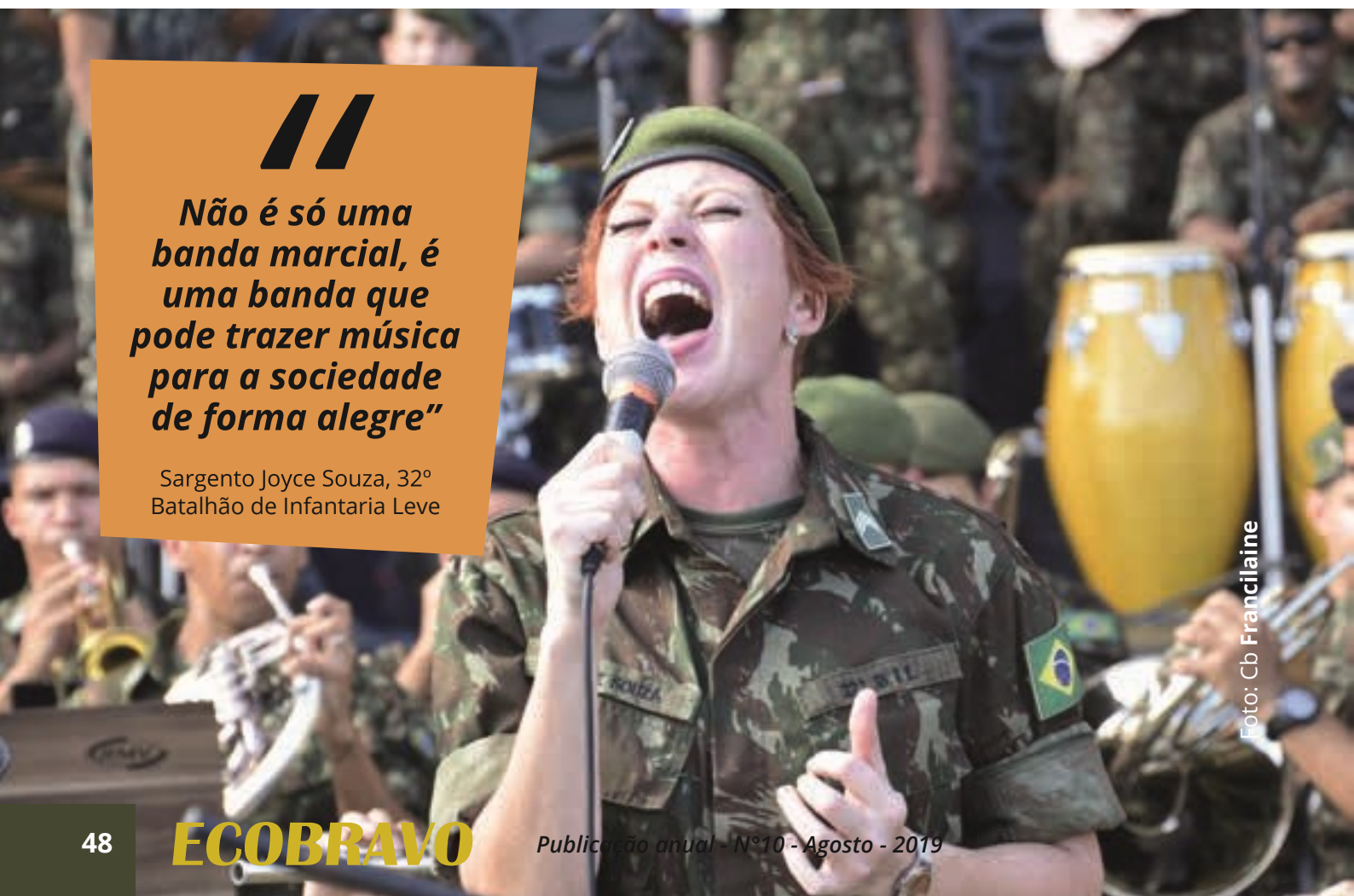


Foto: Cb Francilaine



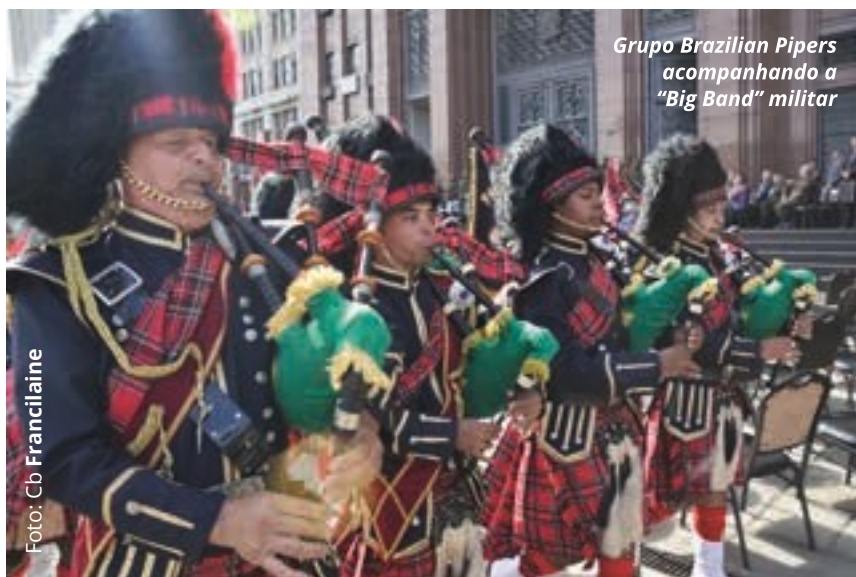
Público
acompanhando
de perto as
Bandas Militares

Foto: Cb Francilaine

Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Exército (AD/1), do 57º Batalhão de Infantaria Motorizado (57º BIMtz), do 1º Batalhão de Guardas (1º BG) e do Centro de Formação de Sargentos (CFS – EsSLog) uniram-se formando uma “Big Band” - e trouxeram um vasto repertório, que incluiu músicas populares, militares, contemporâneas, clássicas e natalinas.

Um dos destaques do evento foi a performance vocal da Sargento **Joyce Souza**, do 32º Batalhão de Infantaria Leve, que trouxe ao público presente uma interpretação da música “A Lenda”, originalmente interpretada pela dupla Sandy & Júnior. “Não é só uma banda marcial, é uma banda que pode trazer música para a sociedade de forma alegre”, destacou a cantora após as apresentações.

Além das bandas militares, o grupo Brazilian Pipers acompanhou a “Big Band” mili-



Grupo Brazilian Pipers
acompanhando a
“Big Band” militar

Foto: Cb Francilaine

tar, sob a regência do Tenente **Gatti**, do 1º Batalhão de Guardas, trazendo uma mistura de ritmos tocado por meio de gaitas escocesas.

O Interventor Federal na Segurança Pública do Rio de Janeiro e Comandante Militar do Leste, General de Exército **Walter Souza Braga Netto**, entregou diplomas de agradecimento aos regentes das bandas, deixou uma mensagem

de paz para o Rio de Janeiro e solicitou que o público presente fosse contemplado com uma última música, uma “saideira”. Coube ao Cabo **Bruno**, do 1º Batalhão de Infantaria Motorizado, a tarefa de interpretar essa última canção e encerrar o evento com a música “O Descobridor dos Sete Mares”, de Tim Maia, sob os aplausos efusivos do público.

Esteve também presente ao evento, entre outras autori-

dades, o Ministro do Tribunal de Contas da União, **Augusto Sherman**, que se encontrava em visita oficial ao CML.



CML INAUGURA ESPAÇO HISTÓRICO-CULTURAL NO PALÁCIO DUQUE DE CAXIAS

O Salão Nobre e a Sala D. João VI não apenas abrigam vitrais, telas e outras obras de arte de valor inestimável, como também testemunharam a tomada de importantes decisões estratégicas.

Texto: 2º Tenente **Anderson Valim** / Cmdo CML

Nos dias 25 e 26 de abril, foi inaugurado o Espaço Histórico-Cultural do Comando Militar do Leste (CML). O projeto, desenvolvido ao longo de quase seis meses, contemplou a unificação temática e a criação de uma identidade visual comum para dois espaços existentes no 9º andar do Palácio Duque de Caxias. Vários aspectos desse Palácio, sede do CML, fazem parte da História do Brasil e do Exército. Entre eles, o Salão Nobre e a Sala D. João VI que, não apenas abrigam vitrais, telas e outras obras de arte de valor inestimável, como também testemunharam a tomada de importantes decisões estratégicas, como o envio da Força Expedicionária Brasileira à Europa, a formação do Batalhão

Suez e, bem recentemente, a assinatura de diversos documentos no âmbito da Intervenção Federal na Segurança Pública do Rio de Janeiro.

Por ocasião da inauguração, que coincidiu com a passagem de comando do CML, o General Braga Netto, comandante sucedido, e o General Arruda, comandante sucs-

sor, foram introduzidos pelo Chefe da Comunicação Social do CML, Coronel Cinelli - gerente do Projeto - e pelo servidor civil Eduardo - publicitário, diretor técnico do projeto - aos elementos históricos e artísticos que compuseram o trabalho de pesquisa, harmonização e catalogação. Essa revisão criteriosa do conteúdo estético e histórico

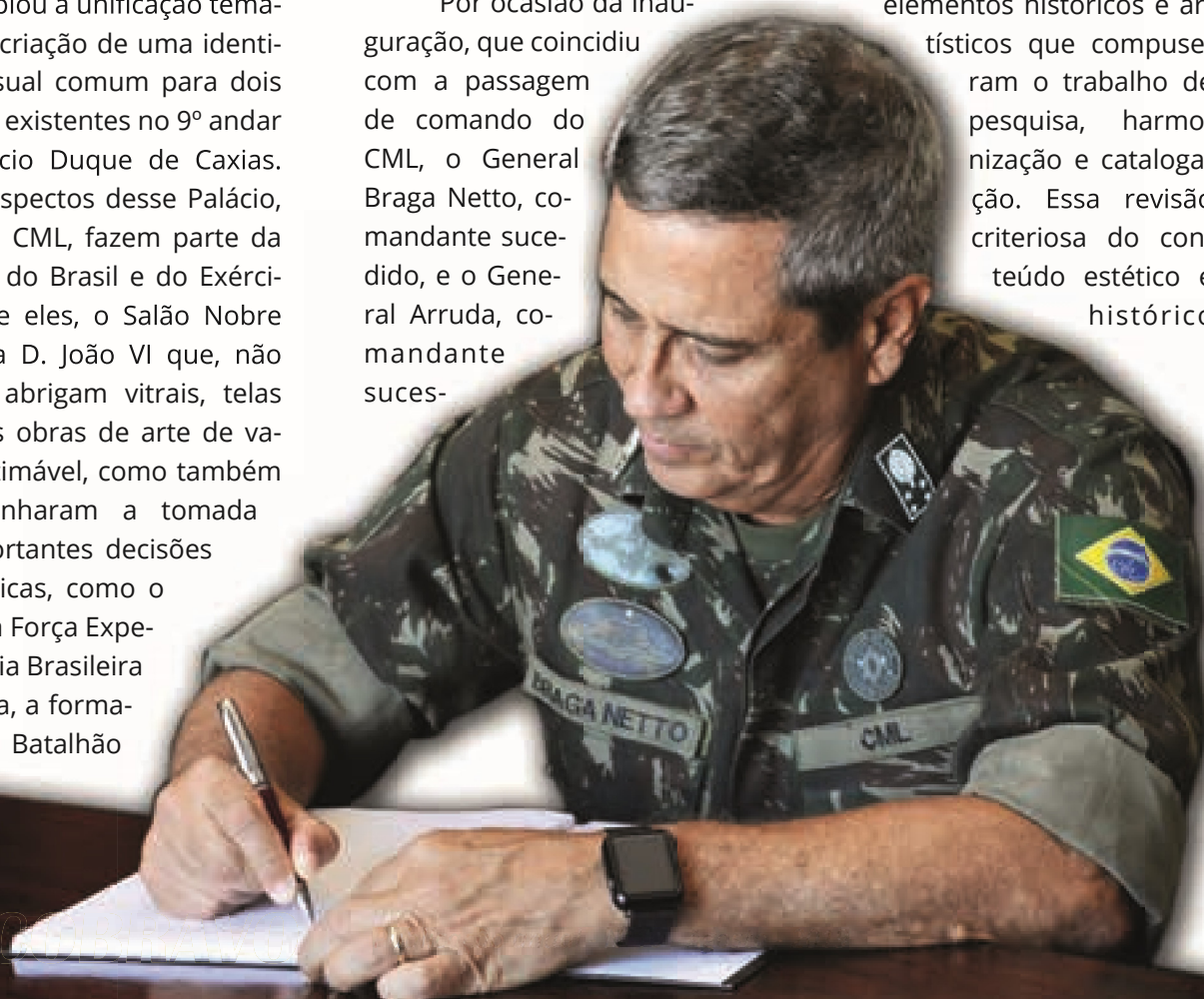




Foto: Cb Francilaine

contou também com a colaboração de profissionais de museologia e técnicos do Museu Histórico do Exército e da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército.

O General Braga Netto foi o primeiro a assinar o livro de presença do novo Espaço Histórico-Cultural do CML e destacou: “Esse é um lugar histórico. Todos que aqui chegam ficam impressionados. A partir de agora poderão conhecer com mais detalhes e levar consigo parte da História do Exército no Rio de Janeiro”.

Em suas palavras, o General Braga Netto referia-se aos materiais impressos (folders e livros iconográficos) que serão entregues aos visitantes. Além disso, duas oficiais - 2º Tenente Fernandes e 2º Tenente Suélen Lemos - foram treinadas para conduzir uma visita guiada pelo Espaço, que inclui um “giro do horizonte” a partir

das janelas da Sala D. João VI, lançando o olhar do visitante sobre o majestoso Campo de Santana, onde estão, entre outros, a Casa de Deodoro da Fonseca e o sítio da Proclamação da República. Naquele cenário desponta também a estátua do Duque de Caxias, localizada à frente do Palácio que leva o seu nome, e que ornamenta o Pantheon no qual repousam seus restos mortais e os de sua esposa.

A partir de agora, particulares, grupos de visitantes e instituições poderão agendar visitas guiadas para conhecer o Espaço Histórico-Cultural do Comando Militar do Leste (CML), berço de tradição e operacionalidade.



Foto: Arquivo pessoal

//
**Esse é um
 lugar histórico.
 Todos que aqui
 chegam ficam
 impressionados.
 A partir de
 agora poderão
 conhecer com
 mais detalhes
 e levar consigo
 parte da
 História do
 Exército no Rio
 de Janeiro”**

General Braga Netto,
 Comandante Militar
 do Leste

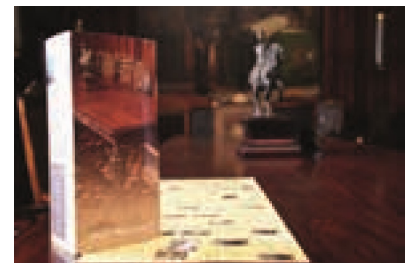


Foto: Sd R. Menezes

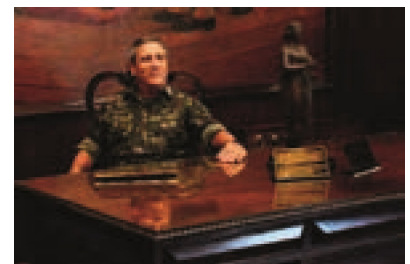


Foto: Cb Francilaine



Foto: Cb Francilaine